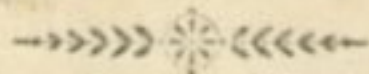


Francisco das Chagas Baptista

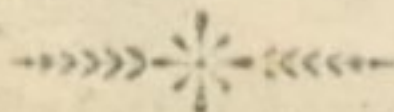
A Historia de Antonio Silvino

(Novos Crimes)

Contendo todas as façanhas do
celebre quadrilheiro desde Setembro
de 1907 até Junho de 1908.



A Formosa Guiomar



IMPRENSA INDUSTRIAL

49-Rua Visconde de Itaparica-51

Recife - 1908

802

Cat. I - 511



Antonio Silvino

- 1 -

X
i
l
o
g
r
a
f
i
a

d e

ANTONIO

SILVINO

Fotografia

XX
OO
XX
XX

A HISTÓRIA DE ANTONIO SILVINO
- Novos Crimes -

Leitor, prosigo a história
Que eu tinha interrompido,
Vou contar-te os novos crimes
Que eu tenho cometido;
Os que ainda não sabes
E os que nos jornais tens lido.

Abri luta com os ingleses
E na questão triunfei:
Deram-me eles quinze contos;
E eu tão alegre fiquei
Que bem perto de Campina
Duzentos fogos soltei.

Em novecentos e sete
De outubro ao meiado
Eu passei em Santo André
Da Paraíba no Estado
E ali, o padre Custódio
Por mim fora coletado.

23

Duzentos e setenta e cinco
Mil réis, foi esta a quantia
que deu-me o padre Custódio,
Porque a mim já devia
Esse cobre, que por ele
Dei de esmola a quem pedia.

23

Em Santo André, obriguei
A um indivíduo casar
Com uma moça a quem ele
Entendeu de conquistar;
E depois por ser ela pobre,
Não a queria esposar.

23

Em novecentos e oito
A quinze de fevereiro
No Estado de Pernambuco
Bem perto de Limoeiro,
Na povoação de Machados
Mostrei que atiro ligeiro!...

23

Era num dia de Sábado
Eu estava lá, a feirar
Quando veio um inspetor
Com uns paisanos me cercar;
Este vinha destinado
A me prender ou matar.

23

Chegou-se a mim o inspetor
E deu-me voz de prisão;
Nisto, um dos "caiximbo d'ele"
Atirou-me a traição;
Eu respondi-lhe o tiro
Na mesma ocasião!

23

O tiro d'ele errou-me
Porque fiz uma negaça,
Porém, o meu foi certoiro
Porque eu não atiro por graça:
O cabra caiu morrendo
Envolvido na fumaça!

23

Manoel Campina o inspetor
Que procurou me prender,
Quando viu seu companheiro
Cair e não mais se erguer,
Foi dizendo:- "Não te gasto";
E poz-se logo a correr...

23

Porém eu que aprendí
A arte de atirador
Mandei logo outra bala
De presente ao inspetor
Ele caiu como a ave
Quando a fere o caçador.

23

Meus companheiros que antes,
De mim, todos se afastaram,
Ao ouvirem estes tiros
Logo se aproximaram...
Mandei que matassem esses
Que me matar procuravam.

23

Demos então uma descarga
E matamos mais três "caiximbo"
Que caíram como quem
É impellido por fimbos;
E deixemos quatro feridos
- Marcados com os meus carimbos.

23

M Morreu também uma burra,
Que estava perto amarrada;
Depois dos tiros a rua
Estava t^oda fechada: (23)
O povo em massa corria
Em medonha disparada!...

Depois que tudo acabou-se
Então eu me retirei
Da povoação de Machados,
E, de viagem passei (23)
No engenho Maravilha
E ai, com os meus jantei.

A vinte do mês de Março,
No Gravatá de Queimada (23)
- Município de Campina -
Eu, botei uma emboscada
No Sr. José do Couto;
E não perdi a "parada".

Quando ele caiu no cerco
Gritei sem mudar a fala: (23)
- Ze' de Couto, te prepara
Para brigarmos de bala:
Mas, tem cuidado na vida
Se não arastas a mala.

Eu avisei-o primeiro
Porque não o quíz matar, (23)
Porém dei-lhe sempre um tiro
Apenas p'ra o avisar
De que ele me perseguindo
Vinha a morte procurar.

O tiro varou-lhe um braço
E o fez ficar alertado;
Então ele respondeu-me
Silvino, estou baleado
Mas só deixo de brigar
Quando estiver desarmado.

23

Então, travemos um fogo
Que durou cinco minutos;
Porém os capangas dele
Correram, de sangue enxutos
Sem que eu pudesse dar-lhes
De minha arte os produtos.

23

Zé de Couto ao se ver só
Poz-se também a correr...
Eu, não o quiz perseguir
Porque ele não quiz morrer...
Mesmo, ele tem família
Tem precisão de viver.

23

Dirigi-me p'ra Fagundes
Em busca do delegado
Senhor Antônio Muniz
Que a muito é meu intrigado;
Não encontrei-o porém
Dei-lhe um prejuízo danado.

23

A trinta do mês de Março
No lugar Poço Comprido,
Bem perto de Timbaúba,
Eu, a meu grupo reunido,
Prendi um negociante
E este, por mim foi vendido!

23

É ele um Joaquim Tavares
Que, dizia ao mundo inteiro
Que, lá no Poço Comprido
Não iria cangaceiro;
Eu fui, porém, encontrei-o
Tão manso como um cordeiro.

23

Levei-o p'ra o Pirauá
E lá, um senhor de engenho
Ofereceu-me por ele
Duzentos mil réis; com empenho
Para que eu lh'o vendesse;
Disse ele: É o cobre que tenho.

23

Por Jesus, trinta dinheiros
Apenas quizeram dar:
E por ele davam duzentos!
Resolvi não engeitar
Isto, que era uma pechincha,
Então, mandei o soltar.

23

De Pirauá dirigi-me
Para o engenho Massarandúba
Que fica pouco distante
Ao Oeste de Timbaúba,
Alí, um sargento atirou-me
E quase que me derruba.

23

Era o sargento Zé Pedro
Que unido a quatro soldados,
Que julgava que em cercar-me
Fugiam os meus despersados;
Mas dessa vez os seus planos
Sairam todos errados.

23

Logo nos primeiros tiros
 Eu, que nao perco trabalho,
 Deixei com um braço de menos
 A praça Joaquim Carvalho,
 Porque eu nao estando veixado
 Nao dou um só tiro falho.

23

Eu queria com o sargento
 Trocar bala testa a testa;
 Nao fiz isto porque ele
 Gostou bem pouco da festa:
 Deu tal carreira com a força
 Que quase que desembesta!...

23

No dia vinte de Abril
 Em Mulungú eu entrei
 Logo ao chegar a estação
 Do telegrafo tranquei...
 Um telegrama ao Walfrido,
 Ao retirar-me passei.

23

Eu, disse no telegrama:
 - Senhor Walfrido Leal,
 Estou-lhe muito obrigado
 Porque a força federal
 Que veio me perseguir,
 A mim nao tem feito mal.

23

Em Mulungú, com o chefe
 Da estação passei
 Pelas ruas e alguns
 Negociantes coletei;
 Uns quatrocentos mil réis
 Foi só o que arrecadei.

23

A vinte e cinco de Abril
Fui ao Sapé, e então,
Tomei de Antônio Manoel
Uma farda de Capitão,
E, em seguida saqueei
Toda a povoação...

23

Não entrei no Gurinhem
Por ter lá alguns soldados
Mas, muito perto de surras
Dei n'alguns cabras saçados
Os que morreram não aprendem
Os que apanham ficam ensinados.

23

De Abril em vinte e nove
No lugar duas estradas
Perto de Alagoa Grande,
Em um dos meus camaradas
Dei onze tiros de fife
E desessete facadas!

23

Era Francisco Cabral
O nome d'esse Bandido
Que estava à poucos meses
Ao meu grupo reunido;
Assassinei-o porque
Ele havia me traído.

23

Para ir a Alagoa Grande
Esse Francisco Cabral,
Havia me convidado
Com o fim de fazer-me mal:
Eis a razão porque eu
Matei à rifle e punhal.

23

O Senhor Zacarias Neves
Com o governo fez contrato
Para prender-me ou matar-me;
Juntou-se ao Luças Donato
E andam com vinte homens
Me procurando no mato...

23

A onze do mês de Maio
Estava eu no Cariri
Em a fazenda Arara
Quando apertado me vi...
Me atacaram de surpresa,
Mas, eu lutei e fugi.

23

Eram oito horas do dia
Eu, havia me banhado;
E foi por esse motivo
Que me acharam descuidado:
Eu estava de corpo aberto,
E quase que sou logrado!

23

Nós na fazenda Arara
Estavamos recolhidos,
Quando o Sr. Zacarias
Com vinte homem escolhidos
Deram-me um "fogo", porém
Seus tiros foram perdidos.

23

Zacarias fez dois grupos
Da força que comandava;
E enquanto a tropa a fazenda
Por diante e por traz cercava,
Eu com o dono da casa
Descuidado conversava...

A força que por detrás
Formava a retaguarda
Foi quem atirou primeiro:
Botou no mato a "cocada"
Porque a força da frente
Estava inda distanciada.

24

Meus cabras ouvindo os tiros
Se espalharam no terreiro,
Nisto dos da frente atiraram
E eu vi um meu companheiro
Cair varado de balas
- O Se bastiao Bicheiro.

Os meus correram em tempo;
Eu entao, me emparelhei
Com o Senhor dono da casa,
E para a tropa o empurrei...
E entao sobre os inimigos
Alguns tiros disparei!

25

Disparei uns quinze tiros
Caindo e me levantando,
Até que da ribanceira
Do rio me aproximando,
Amparei-me d'uma cerca
E corri quase voando!...

25

Meus tiros foram perdidos
Porque atirei na carreira,
E porque a força toda
Atirava de trincheira;
Foi esta a razão porque
A tropa voltou inteira

Sõmente à tarde juntei-me
Aos outros cangaceiros
Que já estavam com três léguas
De distância, companheiros
Nós fizemos noutra vez
E então fugimos ligeiros...

26

O Capitão Zacarias,
Segue sempre a minha pista
Mas, nunca mais conseguiu
Por-me debaixo da vista
E duvido que seis meses
Ele seguir-me resista!...

26

Não me deixa descançar
Aonde eu como e ele bebe;
Dizem que ele, por mês
Duzentos mil réis percebe,
E se prender-me ou matar-me
Mais trinta contos recebe.

26

O Capitão Zacarias
Diz que agora dá-me fim:
E de véras, ele tem
Me feito comer bem ruim...
Eu já ouço a consciência,
Dizer-me baixinho assim:

26

Antônio Silvino, agora
Não tens p'ra onde correr
Porque não vem muito longe
O dia que has de morrer;
Tens ganhado muitas vezes
Mas agora vais perder.

26

Depois que em Pernambuco
O governo foi mudado,
O Doutor Ulises Costa
Tem me trazido apertado;
Estou vendo que com ele
Tirarei mau resultado.

26

Deixo por falta de assunto
Minha história interrompida
Quando novos incidentes
Se derem na minha vida,
Dos leitores a notícia
Hei de fazer conhecida.

oooooooooooooooooooo

ooooooo

o

A FORMOSA GUTOMAR
(Romance em verso)

Caro leitor, dá-me o braço
E vamos de vis-a-vis
Ler dramas que se passaram
Em Lisboa e em Paris,
A uns cem anos passados
Segundo a história nos diz.